

O que não logrará com isso, porém, é a menor vantagem eleitoral. Pela mão do povo será exercida a justiça de Deus, que não se compromete. E contra o senhor Mattias Olímpio até as pedras da rua se levantarão

## Até as pedras da rua

Chrysippo de Aguiar



O antigo Diretório local do PTB, representado pelo deputado Inácio Soares, está divulgando o parecer oferecido pelo Procurador da Justiça Eleitoral neste Estado, no processo de sua dissolução e cancelamento de registro, que a Executiva Trabalhista Nacional decretou e está promovendo. Sem pretendermos entrar, propriamente, na apreciação do mérito jurídico do referido parecer, em que o ilustre Procurador deixou claro e bem fixado o seu ponto de vista, contrário à munificação da Justiça, junto à qual exerce a nobre função de advogar a pureza do regime político, permitimo-nos a liberdade, entretanto, de alguns comentários à margem desse ruído incidente partidário petebista, já julgado no Tribunal Regional, mas dependendo, talvez, de recurso para a instância superior.

A perspectiva de que possa vir a consumar-se o fato dessa inolação iminente, no decorrer da quaresma, que revive através dos séculos, o drama da Sagrada Paixão, faz recordar episódios da condenação iniqua de Cristo, a Divina Vítima da covardia de Pilatos. E, cabe aqui a lição de Ray, quando invoca "a interferência do testemunho de Deus, no nosso curso de educação constitucional".

Perdoem-nos a irreverência do confronto, que estamos a fazer. Mas, convenhamos que a função do julgador, investido na majestade da justiça, é sempre a mesma, tanto se trate de julgar o filho de Deus "o justo por excelência", quanto o mais impuro e mais infimo dos mortais. E, no seu estilo de bronze, resembra, a propósito, o eterno mestre do Direito: "De Anás a Herodes o julgamento de Cristo é o espelho de todas as deserções da justiça, corrompida pelas facções, pelos demagogos e pelos governos. A sua fraqueza, a sua inconsciência, a sua perversão moral crucificaram o Salvador, e continuam a crucificá-lo, ainda hoje, nos impérios e nas repúblicas, de cada vez que um tribunal sofisma, tergiversa, recusa, abdica".

O caso do Diretório Trabalhista do Piauí é muito simples e por demais notório. A Executiva Nacional, com Jango à frente e Getúlio por trás, necessitou dos principais cargos de direção partidária para concluir um cambalacho político, entabulado com o senador Mattias Olímpio. Chamados à fala, o dr. João Emilio e seus companheiros de chefia petebista local aceitaram, de bom grado, a filiação proposta dos elementos matistas, concordando em ceder, até, alguns postos de comando, para facilitar o acôrdo. Ao que se opuseram posteriormente, isso sim, foi à entrega da direção total do partido ao adventício senador Mattias Olímpio, mediante a abdição de todo o diretório, que estava no exercício de um mandato legal e longe de extinguir-se.

Esgotadas as tentativas insistentes de conseguir a renúncia do dr. João Emilio e seus companheiros leais, feitas, ora com promessas de compensações, ora com ameaças, mas que importavam, evidentemente, num convite ao suicídio político e, que por isso foram recusadas com argumentos senatos, a Executiva Nacional lançou mão do expediente violento de dissolver o diretório e pedir o cancelamento do seu registro. E, ao que sabemos hoje, é apenas com o espírito de preservar a lei, rebatendo a arbitrariedade consub-

(Continua na 3.ª página)

## Deputado João Clímaco d'Almeida

Transcorrem terça-feira última, 29 de março p. findo, a data aniversário do nosso particular amigo Dep. João Clímaco d'Almeida, destacando parlamentar pesadista com assento na Assembléa Legislativa Estadual.

Apresentamos ao ilustre aniversariante, embora tardiamente, as nossas felicitações, assegurando-lhe muitas felicidades pessoais.

# O "METRE D'HOTEL"

Petrus MAURICIUS

O Sr. Leônidas Melo, como político, tem um passado dos menos invejáveis aos olhos daqueles que ainda consideram uma elite remanescente de homens que não aprenderam a arte de inclinar os poderes de cada momento.

Vamos buscá-lo algo de longe, para que os piauienses desta nova geração possam segui-lo — se assim o desejarem — conscientes de estarem lutando com a personificação da deslealdade nesse campo de topografia acidentada, que é o terreno político dos políticos profissionais.

Isto vem a propósito dos ares a que se arroga, hoje esse orango-tango dos babauais da velha Barras do Maratuaçu.

Naquelas éras, quando seu confratâneo Mattias Olímpio sustentava as rédeas do Estado, lá por volta de 1924 a 28, Leônidas já se encontrava nesta Capital, moçoirão do então precário campo da medicina, de rua em rua,

de subúrbio em subúrbio, arrastando o seu sustento, ao mesmo tempo que levava, como é justo afirmar-se, a intenção de aliar o sofrimento de um cliente, muitas vezes sem reservas monetárias para o ajuste posterior, realizado por si mesmo; se escapava, ou pelos que ficavam para a encomendação de usal um corpo à sepultura.

Como a medicina, na época, era profissão mais filantrópica que comercial, tal como não nos afigura hoje na maioria dos consultórios, forçoso era o médico abstrair-se do Governo, à esta de um "cabinê" onde passasse o chapéu por umas duas horas lá-sempana, enquanto assistava o ponto à chamada, para poder receber ao fim de cada mês uma "peleca" de quinhentos mil réis.

Assim éle tentou fazer: mas o Sr. Mattias Olímpio, um varque não morresse de amores pelo confratâneo, ou porque tivesse receio de dar asas a um provável gavião de fumaça, negava-lhe a gra-

ça. Foi, então, quando se embicou nas rotinhas do Pires, apresentando-se com queixa "daquele Mattias", ainda no governo, mas já fadado às hostilidades que um acôrdo forçado prenunciava haver chegado às portas de uma queda inevitável.

Insinuara-se tão a jete junto ao próximo governador e soube tirar tão bone pre-ventos dessas insinuações, que não tardou ser projetado no ambiente dos que poderiam, logo mais, atingir a "cadeira da covação" dentro do Karnak.

Melhormente, já no governo Pires Leal, para se de dentro mostrava-se implacável com os adversários; e para os de fora, evitando odiosidades, apresentava-se, como dissera Cláudio Pacheco, "em roupas de anjo de procição". Sim, porque panha dúbida no êxito dos despartes governamentais e recejava mesmo o merecido fim de tal governo, tal como sucedeu ao amanhecer do dia 4 de Outubro de 1930.

Lá vem ele, novamente, entre muitos e acasalado, reiniciar suas contínuas investidas, dessa vez aos pés daqueles a quem, exteriormente, não deturca de afagar, embora nos corações piauienses, interiormente, houvesse atizado a execução das mais turpes violências contra éle. Mas isso durou pouco.

Em poucos meses via-se desafiado daquela situação, com a detinguida de governo Comandante Humberto Formosa, a posição de observador mudo e ficou a aguardar, com traças adocicadas, a quem quer que fosse, que entrasse na intervenção, mesmo o mais anovai gandola que assumira o posto, empurrado pelo destino, para o maior acasalado do Piauí.

Assim, assumiu a Inter-venção, em definitivo, o Sr. Landry Sales, dizendo-se apolítico, embora fosse tão político como qualquer cristão. E Leônidas enfiou-se lá para dentro imediatamente, fundando-se eximio bastador dos botões da farda do empertugado Tenente.

Compreendem bem cedo que o Tenente traxa, escondida no porão do seu reservado porta, uma especial recomendação do seu protetor, para que detexasse à margem todo e qualquer político que cheirasse a influência de Mattias Olímpio ou de Hugo Napoleão. Assim éle fora facilitou grangear a confiança e simpatia do Tenente. Em reuniões posteriores, quando o povo buscava Getúlio a pé firme à distadura, Leônidas dizia dentro de Karnak, sempre de modo que o Tenente escutasse, que o candidato ao governo nas próximas eleições devia ser o peçoço Landry, e que se de tudo éle recusasse, deveria ser "foce lá quem fosse, contanto que não se chegasse um candidato de Hugo Napoleão". Ouvindo tal repulsa, resolveu o Tenente não lançar outro candidato que não fosse Leônidas, para manter no estratagem a corrente Hugo Napoleão — Mattias Olímpio. E assim foi.

Deste modo, anteando sempre pela porta da subversão, Leônidas conseguiu subir e se manter encima por longo tempo.

Agora, quando ainda éle revia um punhado de elementos políticos, ainda que já muito desmoralizado, a temper Hugo Napoleão e Mattias Olímpio, chama à si as credenciais de Metre d'Hotel, a distribuir os hóspedes do enfermejado P. B. D. nos pótos a que cada um tem de candidatar-se, contanto que éle saia em a melhor mesa.

Não sabemos se os seus correligionários estão dispostos a fazer papel de cavalos de corria, barutando com a joia de pedra na mão e mata-lhes a cabeça.

Deus remediá nos dependendo e sem completo ad-juvamento.

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 4 de abril de 1954 ★ Número 168

## NOS BASTIDORES DA POLITICA

# Os leiloeiros da política

Rajá-Mi

Está chegando a época dos leilões. Nos referimos aos leilões apreçados pelos marreteiros da politicagem, aliados aos mercadores de votos, estão atreos. Todo mundo tem eleitorado a negociar, todo mundo encontra-se em condições de garantir a varença de fulano, a deputação de cicrano, a senatória de beitrano.

Como éles aplicam o conto! A maioria não manolera nenhum colégio eleitoral, nem nos cafundós de Judas ou em Caixa Pregro. Não raras vezes fica na terrível dúvida de confiar ou não na família.

E' que os tempos são outros. Quem vai pra conversa é telefone e pal de moça, já o dia a sabedoria popular de nossa época.

Tem que ser preto no branco. Escreveu não leu o pau comeu. E come no lombo dos idiotas que empenham até a pobre alma, sobretargada de pecados ao primeiro emissário de Belebeu.

E os talz fiadores de acôrdo. Deus nos livre! (Te disonjuro pé de pato). Que não passe em nossa porta, pois dão

usar, assim como o velho Pubeiro, dão usar até a gato preto, em noite de sexta-feira 13.

O sujeito vai na conversa d'esses vigaristas marreteiros e, no final das contas, não arranja nem o lugar de ajudante de praticante de suplente.

Existe, afinal, a última classe na fâma abundante e esqualida dos leiloeiros: indicaríamos até a mãe de Judas se ela aparecesse, com os trinta dinheiros do filho maldito, ao sufrágio popular, contanto que os seus cunus pessoais fossem resolvidos por um passe de mágica dos conchavos.

Qualquer vagabundo que entre com as cobras será indicado, sem demora, aos partidos, desorientados e desorganizados desta pobre terra. Como éles gostam de angu de carvão! Como mexem no panelão dos acôrdoz inmorais, dos cambalachos indecorosos e das conveniências já nesta época superada.

Vão todos para o Diabo que os carregue, para'o ráio que os parta! Já dissemos que não pactuamos com estas

(Continua na 3.ª página)



HUMORISMO

Patente de "general"



Reportagem de K.W.

Domingo passado, a rocheteira roda do "Café Avenida" esteve animadíssima. O major Diogo, numa demonstração de grande contentamento, dava torradinhas gargarinhadas. Em outra mesa, um pouco afastada, Otávio e Clóvis Melo estavam descontraídos, compreendendo logo que a coisa era com o Bode Melado.

Intrigado com tanta gargarinhada, o major Benedito da Luz acaba perguntando: — Por que é que você está tão alegre assim, meu prezado colega?

Responde o major Diogo: — Ah! nem queira saber. Tenho muita razão de estar alegre. Imagina que me disseram, agora mesmo, que o Leônidas Melo está muito triste com a candidatura do general Cayco, e quem me revelou isso foi um amigo muito bem informado e que merece toda fé na sua palavra. E o Leônidas estando triste eu só posso estar é alegre.

Entra o Celso Carrasco: — De fato, o Leônidas tem motivos para ficar triste e com medo, porque sabe muito bem que se o Cayco foi eleito governador ele vai ser sozinho de fila e receber instrução de ordem unida como qualquer recruta: direita, esquerda, meia-volta, acelerado, alto. E olha lá, que isso é deinho do grito, como ele já experimentou uma vez.

Intervém o cel. Fialho: — Mas eu ainda acho o caso do PSD um pouco enervado. O Alóides Nunes afastou-se que não apóia a candidatura do general Cayco, porque tem vergonha e sentimento. E como ele há muita gente ressentida com as violências do general. Esse negócio de hostedade na cara de homem é muito sério.

Diz o Celso Carrasco: — Qual nada! O Alóides, que aliás é meu parente, não pode mais dizer nada. Ele deve ficar calado se não quiser pegar outros alóides no futuro.

A essa altura da conversa, vão andando pela porta do lado o Otávio e o Clóvis Melo, assim com jeito de que tiveram alguma coisa e não gostaram.

O Valdir Fortes, que estava num ângulo, aproxima-se da roda do major Diogo e vai dizendo: — Qual nada. Vocês estão enganados. O Bode Melado ainda não perdeu a esperança de ser candidato. Agora mesmo recebi carta. O Matias e o Hugo estão com ele e, aqui só para nós, o general Dutra até já lhe prometeu uma patente de "general", para poder enfrentar o Cayco e o Adalmar.

Fala o Celso Carrasco: — E, éle está certo. O tempo dos tenentes já passou, a hora é dos generais, nem que seja de "pijama".

Diz o major Benedito da Luz: — Já organizaram a chapa pesadista, mas não publicaram nem fazem a convenção.

Fala o Cel. Fialho: — Há tanta gente ruim que eles estão sem vergonha de publicá-la. Não espochistamos ao apresentarmos a tosse depois que publicaram o governador.

Diz o barco Camal: — Com o Cayco candidato a governador, as oposições ganham com 60% e, se for o Leônidas Melo, faremos 70%. A questão é meter a cara.

Pergunta o Benedito da Luz: — E o Matias, vai mesmo com o PSD?

Responde o Carrasco: — Se for podemos comemorar antecipadamente a vitória, porque muitos d'esse não vão para o PSD e os pesadistas de Amarante romperão no mesmo instante. O Milton Lima, de Castelo, fará também o mesmo, pois não quer saber de acordo com esta gente.

Diz o major Diogo: — Eu quero que as oposições saíam escolher um nome limpo, um que a gente possa confiar. Com estes que fazem para governador em não voto e nem trabalho a favor.

Mudando de assunto, diz o major Benedito da Luz: — Então, o Cangalha pegou uns doces do dep. Zacarias?

Responde o Celso Carrasco: — Não gostei porque foram poucos os que ele tomou. O Cangalha deixa de cuidar de seu gado e de suas roças, que aliás é de que ele entende, para tratar de política e querer ser jornalista. Ele, coitado, é um semi-analfabeto. Quer fazer jornal orientado pelos outros, mas, por isso só acaba mal.

AGRADECIMENTO

Cleora Alves de Carvalho e Família, Basílio Alves de Carvalho e Família, Luis Alves de Carvalho e Família, João da Silva Mendes e Família, Maria Mercês de Carvalho e Cristiana Alves de Carvalho, agradecerem a todos que levaram por cartas, cartões, telegramas e pessoalmente, pêsames pelo passamento de sua: Inesquecível irmã, cunhada e tia Elina, falecida a 12 de março findo. E agradecerem também aos facultativos Drs. Drs. Diólio Osmundo de Oliveira, Nathan Portela Nunes e Antônio de Castro Franco, pela maneira pontual e dedicada com que prestaram os seus serviços médicos.

mentis de sua: Inesquecível irmã, cunhada e tia Elina, falecida a 12 de março findo. E agradecerem também aos facultativos Drs. Drs. Diólio Osmundo de Oliveira, Nathan Portela Nunes e Antônio de Castro Franco, pela maneira pontual e dedicada com que prestaram os seus serviços médicos.

Até as pedras da rua

CONCLUSÃO

tunciada no ato de sua dissolução, que esse diretório ainda comparece ao pretório da Justiça Eleitoral. Com um gesto de altivez e de coerência, podem os seus componentes perder uma legenda partidária que desfraldaram aqui, mas receberão de volta, para onde forem, as simpatias populares.

Não obstante o parecer do dr. Firmino Paz, nenhuma dúvida temos mais de que a Executiva Nacional Trabalhista acaba alcançando a confirmação judiciária do estatuto do Diretório Regional, presidido pelo dr. João Emílio. O que não logrará com isso, porém, é a menor vantagem eleitoral. Pela mão do povo será exercida a justiça de Deus, que não se compromete. E contra o senhor Matias Olimpio até as pedras da rua se levantarão.

COFRES



Os móveis de aço PADRAO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação de independência de industria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Os leiloeiros da politica

CONCLUSÃO

poucas vergonha, ou será direitinho no duro ou vai a pique como o Madalena: próa para um lado pópa para o outro. Vai todo mundo para as cucuias.

Será que essa gente não arranja trabalho? Não dá um jeito de viver decentemente?

E daqui fazemos um apêlo aos empreiteiros de acordos que deram para

se misturar com gente muito reles. Não percam seu precioso tempo com esses leiloeiros da politica, esses Hugo Napoleão profissionais empreiteiros de muambas e mazorecas e só terão a licitar, pois segundo o provérbio popular que diz: junta-te aos bons e serás um deles, junta-te aos más e serás a pior delas".



SERRANO & CIA. TERESINA — PIAUI

End. Teleg. — SEHRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Alvaro Mendes, — 924 —

O CANDIDATO

CONCLUSÃO

que será ainda mais simples se não tiver participado das lutas que dividiram o Piauí entre grupos quase irremediavelmente. Outrossim, o futuro candidato deve considerar-se em uma situação pessoal que lhe permita considerar o pólo como investidora altamente honrosa e dignificante e não como emprigon onde pesará melhorar a sua vida e a vida de seus parentes. Vale dizer, que o candidato não deve ter, no Estado, relações com grupos financeiros, que lhe tenham a liberdade de movimentos, a necessidade aderir, por uma situação de abstenção pessoal, além de uma reconhecida austeridade de costumes, a segurança de que não se servirá da póla para preparar o próprio porvir.

Para apoiar e defender, contra qualquer oposição, o candidato que apresentar tais qualidades, sairamos à luta com o ardor dos nossos melhores dias e com o desprendimento com que vimos enfrentando, há mais de um lustro, uma campanha de defesa dos interesses econômicos de nossa terra e de combate à deterioração da vida piauiense.

Com a mesma coragem, com o mesmo ardor que dedicaremos à causa de um candidato de regeneração moral e cívica, combateremos um nome apressado pelos leiloeiros da politica piauiense interessados em obter, de qualquer modo, o melhor preço para o eleito.

de suas preferências e que incluída, inevitavelmente, com a adesão de grupos econômicos, com preferências momentaneamente favoráveis, cuja outra vantagem é a propinqua falta de qualidades que se torna insuperáveis de serem mantidas ao sabor de tidas as conveniências.

No caso de uma adoção que não ofereça garantias plenas do seu progresso para o Piauí, não hesitaremos, mesmo nos momentos pessoais, em mostrar ao povo de nossa terra, pela imprensa e em reuniões com cada cidadão e em nossa vida, que a nossa preferência se traduziu em manifestos, resoluções, com acordos parciais em benefício de grupos e indivíduos.

A nossa gente submete de volta, em poucos dias, à história, — por vezes recumbente, — o pédo um dos seus homens públicos e não hesitará em negar os seus próprios legados que se opuseram às simples que procuram levar o Piauí a melhores dias e a honras populares a um destino menos infeliz.

Não temos amplos políticos e estamos, no início da vida pública, dispostos a sacrificá-la, mesmo se assim se fizer necessário, ao futuro de nossa terra, com o esboço dos cavaleiros japoneses que, assimilando a vida à dor da existência, de existência tão breve, não hesitam em passar a eternidade quando compreendem que os seus destinos não mais podem ser deixados à commissão de a que pertencem e a gente a que estão ligados.

E com esta disposição de ânimo que em outros, compareceremos diante do povo piauiense para, lado a lado com ele, buscaremos assegurar o futuro desta doce e sofrida terra de Piauí.

COFRES



PADRAO Distribuidores Serrano & Companhia

A SAMARITANA
PRAÇA RIO BRANCO — 268—N
Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR
POLAR o calçado feito para andar e durar
A SAMARITANA—de Thomaz Tajra & Cia.

HUMORISMO

Patente de "general"



Reportagem de K.W.

Domingo passado, a rocheteira roda do "Café Avenida" esteve animadíssima. O major Diogo, numa demonstração de grande contentamento, dava fortíssimas gargalhadas. Em outra mesa, um pouco afastada, Cláudio e Clóvis Melo olhavam desconfiados, compreendendo logo que a coisa era com o Bode Melado.

Intrigado com tanta gargalhada, o major Benedito da Luz acaba perguntando: — Por que é que vocês estão tão alegres assim, meu prezado colega?

Responde o major Diogo: — Ah!, nem queira saber. Tenho muita razão de estar alegre. Imagina que me disseram, agora mesmo, que o Leônidas Melo está muito triste com a candidatura do general Gayoso, e quem me revelou isso foi um amigo muito bem informado e que merece muita fé na sua palavra. E o Leônidas estando triste eu só posso estar alegre.

Entra o Celso Carrasco: — De fato, o Leônidas tem motivos para ficar triste e com medo, porque sabe muito bem que se o Gayoso for eleito governador ele vai ser ajudado de fiação e receber instrução de ordem unida, como qualquer recruta: direita, esquerda, meia-volta, artilhada, etc. E olha lá, que isso é debaixo do grão, como ele já experimentou uma vez.

Interrompe o cel. Fialho: — Mas eu ainda acho o caso do PSD um pouco intrincado. O Alceides Nunes afirmou-me que não apóia a candidatura do general Gayoso, porque tem vergonha e sentimento. E como ele há muita gente ressentida com a violência do general. Esse negócio de bofetada na cara de homem é muito sério.

Diz o Celso Carrasco: — Qual nada! O Alceides, que aliás é meu parente, não pode mais dizer nada. Ele deve ficar calado se não quiser pegar outros alvos no futuro.

A essa altura da conversa, vão abrindo pela porta do salão o Otávio e o Clóvis Melo, assim com jeito de que nutriam alguma coisa e não gostavam.

O Valdir Fortes, que estava com eles, aproxima-se da roda do major Diogo e vai dizendo: — Qual nada. Vocês estão enganados. O Bode Melado ainda não perdeu a esperança de ser candidato. Agora mesmo recebi carta. O Mattias e o Hugo estão com ele e, aqui só para nós, o general Dutra até já lhe prometeu uma patente de "general", para poder enfrentar o Gayoso e o Adelaar.

Fala o Celso Carrasco: — E; é; está certo. O tempo dos tenentes já passou, a hora é dos generais, nem que seja de "pijama".

Diz o major Benedito da Luz: — Já organizaram a chapa pesadista, mas não publicaram nem fazem a convenção.

Fala o cel. Fialho: — Há tanta gente ruim que eles estão com vergonha de publicá-la. Nós esportadistas só apresentaremos a nossa depois que publicarem a governista.

Diz o turoco Camal: — Com o Gayoso candidato a governador, as oposições ganham com 60% e, se for o Leônidas Melo, faremos 70%. A questão é meter a cara.

Pergunta o Benedito da Luz: — E o Mattias, vai mesmo com o PSD?

Responde o Carrasco: — Se for podemos comemorar antecipadamente a vitória, porque muitos dele não vão para o PSD e os pesadistas de Amarante romperão no mesmo instante. O Milton Lima, de Castiço, fará também o mesmo, pois não quer saber de acordo com esta gente.

Diz o major Diogo: — Eu quero que as oposições saiam escolher um nobre limpo, em que a gente possa contar. Com estes que falam para governar e não voto e nem trabalho a favor.

Mudando de assunto, diz o major Benedito da Luz: — Então, o Cangalha pegou uns sócios do dep. Zecânido?

Responde o Celso Carrasco: — Não gostei porque foram poucos os que ele tomou. O Cangalha deixa de cuidar de seu gado e de suas roças, que aliás é de que ele entende, para tratar de política e querer ser jornalista. Ele, coitado, é um semi-analfabeto. Quer fazer jornal orientado pelos outros, mas, por isso só acaba mal.

AGRADECIMENTO

Cleora Alves de Carvalho e Família, Basílio Alves de Carvalho e Família, Luiz Alves de Carvalho e Família, João da Silva Mendes e Família, Maria Mercês de Carvalho e Cristina Alves de Carvalho, agradecerem a todos que levaram por cartas, cartões, telegramas e pessoalmente, pásames pelo passamento de sua inesquecível irmã, cunhada e tia. Elles, falecida a 13 de março findo. E agradecerem também aos facultativos, Srz. Drs. Diólio Genúino de Oliveira, Nathan Piorella Nunes e Antônio de Castro Franco, pela maneira pontual e dedicada com que prestaram os seus serviços médicos.

Até as pedras da rua

CONCLUSÃO

taniada no ato de sua dissolução, que esse diretório ainda comparece ao pretório da Justiça Eleitoral. Com um gesto de altivez e de coerência, podem os seus componentes perder uma legenda partidária que desfaleceram aqui, mas receberão de volta, para onde forem, as simpatias populares.

Não obstante o parecer do dr. Firmino Paz, nenhuma dúvida temos mais de que a Executiva Nacional Trabalhista acabe alcançando a confirmação judiciária do estuibo do Diretório Regional, presidido pelo dr. João Emilio. O que não logrará com isso, porém, é a menor vantagem eleitoral. Pela mão do povo será exercida a justiça de Deus, que não se compromete. E contra o senhor Mattias Olimpio até as pedras da rua se levantarão.

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação de independência de indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Os leiloeiros da política

CONCLUSÃO

poucas vergonha, ou será direitinho no duro ou vai a pauze como o Madalena: praça para um lado pópa para o outro. Vai todo mundo para as cucuias.

Será que essa gente não arranja trabalho? Não dá um gesto de viver decentemente?

E daqui fazemos um apelo aos empreiteiros de acordos que deram para

se misturar com gente muito feia. Não percam seu precioso tempo com esses leiloeiros da política, esses Hugo Napoleão profissionais empreiteiros de miambas e mazorcas e só terão a lucrar, pois segundo o provérbio popular que diz: junta-te aos bons e serás um deles, junta-te aos más e serás o pior deles".



SERRANO & CIA. TERESINA — PIAUI

Rind. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

O CANDIDATO

CONCLUSÃO

que será ainda mais simples se não tiver participado das lutas que dividiram o Piauí entre grupos quase irreconciliáveis. O candidato deve conscientizar-se em uma situação pessoal que lhe permita considerar o pleito como investidura altamente honrosa e dignificante e não como emprego onde procurará melhorar a sua vida e a vida de seus parentes. Vale dizer, que o candidato não deve ter, em Estado, relações com grupos financeiros, que lhe luttam a liberdade de movimento, e necessita efetivar, por uma situação de abstenção pessoal, ademais de uma reconhecida austeridade de costumes, a segurança de que não se servirá do pleito para preparar o proprio porvir.

Para apoiar e defender, contra qualquer oponente, o candidato que apresentar tais qualidades, sairamos à luta com o ardo dos nossos melhores dias e com o desprendimento com que vimos enfrentando, há mais de um lustro, uma campanha de defesa dos interesses econômicos de nossa terra e de combate à deterioração da vida platense.

Com a mesma coragem, com o mesmo ardor que dedicaremos à causa de um candidato de regeneração moral e civica, combateremos um nome apreçoado pelos leiloeiros da política platense interessados em obter, de qualquer modo, o melhor preço para o eleito

de suas preferências e que, no entanto, inevitavelmente, com a inibição de grupos econômicos, com preferências momentaneamente familiares ou, às vezes, com pequenas simpatias, cria uma vantagem e a própria falta de qualidades que se torna susceptível de serem substituído ao sabor de todas as conveniências.

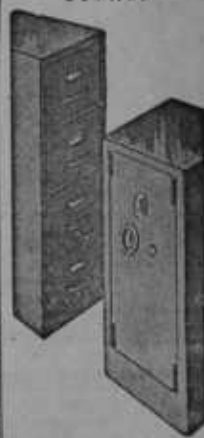
No caso de uma eleição que não ofereça garantias plenas de paz e progresso para o Piauí, não hesitaremos, mesmo em sacrifício pessoal, em mostrar ao povo de nossa terra, pela imprensa e em outros meios de cada cidade e em cada vila, que a nossa plataforma foi tratada com condescendência, com condescendência e com condescendência em benefício de grupos e indivíduos.

A nossa gente sempre de volta, em poucos dias, a Ilhéus, — por vezes reconhecendo, — de cada um dos seus membros políticos e não hesitará em negar as suas aspirações legítimas que se opõem às condições que possam levar o Piauí a melhores dias e as "homens populares a um destino melhor.

Não temos ambições políticas e estamos, no início da vida pública, dispostos a sacrificá-la, mesmo se assim se fizer necessário, ao futuro da nossa terra, com o esboço de um trabalho honesto e digno de ser feito. Não podemos ser úteis à comunidade a que pertencemos e à gente a que estão ligados.

E com esta disposição de ânimo que em outros, compareceremos diante do povo platense para, lado a lado com ele, buscarmos assegurar o futuro desta doce e sofrida terra de Matrões.

COFRES



PADRÃO Distribuidores Serrano & Companhia

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR o calçado feito para andar e durar A SAMARITANA — de Thomaz Tajra & Cia.

# Carta recebida

Min de Janeiro, 28 de janeiro de 1954.

Meu querido Amigo e Professor Leão Monteiro, DD.  
Diretor da "O DIA" — Teresina.

Saudações.

Não seria justo de minha parte silenciar a quanto me tem sido grato receber gentilmente de V. S. o nosso "Órgão Independente, Noticioso e Político — O DIA".

Longe de minha terra e das meus, admoesto a saudade inarrredoura me alenta a corrupção. Contudo, o seu bom feito Jornal procura amenizar a dor que me assaeta a alma, pondo-me a par dos fatos e das coisas que surgem em Teresina.

Os artigos que V. S. publica são todos interessantes, de leitura amena e instrutiva, não deixando, como todo Jornal que se preza, de se legitimar pela verdade e pela crítica construtiva e dogmática.

Não sabe V. S. o prazer que sinto em mostrar a meus amigos e conhecidos a nossa Jornal e ouvir palavras de carinho com que o mesmo é lido.

Confesso-lhe que já esperava ser "O DIA" um órgão difusor da verdade e da cultura, pois o senhor foi verdadeiro editor da verdade, da justiça e de cultura. Ainda tenho de memória as belas palavras que V. S. tão bem sabia manifestar, quando se empolgava por tudo que despertava respeito à nossa Terra e à nossa gente!

O Jornal que V. S. publica, as idéias nele contidas; o alto espírito construtivo de suas críticas; o seu formato e sua impressão — tudo isto nos dá ânimo para crermos que ainda há espíritos cultos que zelam pelos interesses da nossa terra e pela educação das massas.

A época que vivemos, com as modificações de toda a espécie por que estamos passando; as metamorfoses que todos sofremos; a incúria das nossas Ações Públicas e a ganância dos ricos para se tornarem mais ricos; a incerteza dos dias de amanhã e o não para onde parece caminhar a humanidade — não atingiram ainda o espírito jornalístico de V. S. e de seus nobres Redatores. E ainda bem!

Queira aceitar, meu Caro Professor, as minhas cumprimentas e minha cordial admiração.

ANTONIO BAPTISTA CALLAND

# Ginásio «Des. Antônio Costa»



Francisco das Chagas Lages Nobre

O Ginásio "Des. Antônio Costa", sob a direção dos dedicados e competentes Professores Melo Magalhães e Domicílio Magalhães, conseguiu mais um brilhante triunfo com a colocação de alguns seus nos exames de admittance realizados em fevereiro, em diferentes estabelecimentos de ensino de nossa Capital, visto como o aluno FRANCISCO DAS CHAGAS LAGES NOBRE obteve o 1º lugar entre os aprovados do Colégio Estadual do Piauí, e dentre os oito aprovados na Escola Normal "Antônio Freire", seis estudaram no Ginásio "Des. Antônio Costa", e pertenciam a este mesmo educandário quase 90% dos alunos aprovados na Escola Industrial de Teresina. O bom êxito nos exames de alunos do Ginásio "Des. Antônio Costa" é o atestado fraterno do zelo e dedicação com que os Professores Francisco Melo Magalhães e Domicílio Magalhães ministram o ensino em o seu ginásio, ao lado do ilustre corpo docente desta Casa de Ensino, cujo conceito cresce cada vez mais no seio da sociedade piauiense, sociedade está sempre esclarecida e justa na apreciação dos verdadeiros valores da nossa terra, principalmente quando estes demonstram superioridade de espírito, diante da materialidade que nada constrói e embreca em benefício da terra comum.

# O Caganifante do Banco do Brasil Edgaroff

Ingrato ofício é a crônica política. Quantas sujeiras, na realidade inexpressivas, dadas a sua gritante mediocridade, roubam o precioso tempo do observador, devido a sua lastimável persistência no afã de aparecer em público, de arranjar cartas a qualquer preço.

Não precisamos ir além para que o leitor chegue à conclusão, lógica e individual da presença desse brumandango grotesco Hugo Napoleão entre os mais inferiores representantes dessa fauna exótica.

O Piauí já terá purgado todos os seus pecados com o nascimento, em seu território, dessa batuca de terceira categoria que só lhe tem dado diabo e constrangimento.

Filho ingrato, sua norma de vida, sua direita mesquinha e egoística é a seguinte: "longe do Piauí mas sempre às custas dele". Foi, assim que esse caganifante Hugo Napoleão arranjou uma belíssima sinecura no caudal do Banco do Brasil, onde ganha as valiosas propinas para escorregar, de vez em quando, um parecer escrito por segundo, para beneficiar terceiros.

Em matéria de transações bancárias, ele só conhece uma: as conxamblancias para render muita bagalhoça. Ele, na sua cupidez satânica, o que quer é gaita e mais gaita, pois este negócio de moral e de patriotismo é para os trouxas. Depois rosetar no pano verde das roletas e que a vida é boa e pobre do sabido, se não existem tantas bestas por esse mundo de meu Deus, mediocre dessa categoria não vivia de tripa fôrra.

Essa, no entanto deixa de ser a faceta única do negro caráter.

Onde ele se revela, em toda a sua perversidade, é no que diz respeito ao desprezo pelos seus coadjuvantes.

Hugo Napoleão continua, no Rio de Janeiro, a não amparar ninguém; ignorando, com nauseante soberba, a presença de qualquer piauiense humilde, o Barão do Estanhado vive uma vida só para os seus e para mais ninguém.

Que todo mundo se dane... O que esse candongueiro quer é gosar a vida, haja o que houver, custe o que custar: chupitar para o filho e o genro uma embalhada.

No mais, é a velha história de sempre: eu e mais ninguém.

Dinheiro haja para meu regalo e perder na orsilha da sota e continui o Piauí a ser a eterna vítima dos parasitas de todas as espécies...

## ANUNCIO

Precisa-se de moça e rapaz para serviços de Escritório e vendas. Cartas do próprio punho para Caixa Postal 100, nesta Capital. Referências, acompanhando fotografias 3x4.

## PONHA O SEU DINHEIRO EM MOVIMENTO

Emprestando-o, sob garantia hipotecária, a dose por cento ao ano. Informações à rua Benjamin Constant, 1.368.

FÁCIL MANEJO  
FAZ DA COSTURA E DO BORDADO UM PRAZER

Magnum de Costura  
**RENNER**  
A MARCA DE QUALIDADE

Vendas à vista e em 20 prestações  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.  
(INDUSTRIA E COMERCIO)  
LOJA — Rua Coelho Neto, 436-N  
TERESINA — PIAUI

Firmino Ferreira Paz  
ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais  
Consultas, Pareceres, Memoriais.  
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1943  
Teresina — Piauí

Compre agora o seu **FOGÃO PHILIPS**  
A QUATROSE COMUM GASEIFICADO

Combustão 100% perfeita

Com gaseificador especial patenteado

Linhas modernas  
Esmaltado  
a Fogo

Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de MORAES (IMP.) LTDA., à Rua Alvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cosinha.  
MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.  
Sempre às suas ordens

PHILIPS

# Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina  
MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7  
PRAÇA RIO BRANCO — 248

Recado do Recife

Confiança no Regime

Otilio Neiva Corlho

RECIFE, março (via aérea) — Os últimos acontecimentos políticos, que tanto preocuparam a opinião pública, passaram a mostrar um sentimento que se vai arraigando cada vez mais nos nossos espíritos: ninguém deseja a subversão do regime como medida a ser tomada diante dos problemas nacionais. Ou mesmo diante da desconfiança em certos homens.



Quando tais problemas, quaisquer que sejam, se agravam, a inquietação de políticos e de homens responsáveis cresce no sentido de uma solução que venha atender dentro das normas do regime, aos reclamos do povo. Ou aos reclamos da consciência moral, que não está de todo entorpecida. Um grupo de homens públicos — diziam que podem ser chamados de responsáveis, porque o há irresponsáveis e até criminosos pela maneira como estão

atravando a nação no caos — vem se voltando, nestes últimos tempos, para as necessidades morais que tanto afligem este pobre país. Pode isso parecer lirismo ou ingenuidade numa época como esta, mas não é intencionalmente devastada pela corrupção, mas a verdade é que as vozes, algumas quase românticamente solitárias, que começam a clamar por uma renovação de costumes que não sejam apenas políticas e sociais, mas também morais, encontram a mais simples repercussão em todo o território brasileiro. Se começarmos a acreditar que tais vozes precisam de um outro clima político para sejam ouvidas e seguidas, estamos, com efeito, lançando as bases da democracia verdadeira que é o fugidio alarve da ditadura e dos regimes de exceção.

A democracia pode extremar-se, como entre nós, num liberalismo mal entendido. Pode dar a impressão de ser um sistema de liberdades tão excessivas e derramadas que não possam, afinal de contas, de mais irremediáveis. Pode ser mesmo uma experiência difícil, quase impossível, em certos jovens e arrebatados, que não sejam capazes, como nós não somos ainda, daquela perfeição política em que como figuras democráticas se orientam governos da soberania do britânico ou do suco. Democracias realmente invejáveis, nas quais a pessoa humana atinja o máximo de respeito que ela reclama nas sociedades cultas e civilizadas.

Mas se não chegamos ainda a essa perfeição, que não depende apenas do espaço social que representamos, mas do tempo histórico e socialmente considerado, não será por isso, decerto, que a nossa estratificação política de depender necessariamente de outras tentativas — algumas já de toda malogradas — de itinerário. Pois a vida pública não é nenhuma aventura. Nenhuma fermentação de individualismo, alguns já superados pelo tempo; e mais do que pelo tempo, pela vocação de um povo que não pretende trocar sua liberdade por nenhum messianismo de encamamento, que se punha em causa própria a defender ferozmente o interesse geral. O interesse da comunidade brasileira.

Todos estamos certos de uma coisa: a nação precisa passar por uma grande transformação, mas de ordem moral. A ordem jurídico-democrática assegurada pela Constituição e pela vigilância de homens responsáveis, em todas as classes, ofícios e profissões, essa se mantém por um imperativo próprio de sua natureza política: o mesmo imperativo que nos levou a combater o fascismo totalitário em nome de uma democracia como que renascida. Essa confiança no regime não está apenas na vitória das armas da liberdade sobre as armas da tirania nazista; está antes na vitória interior dos princípios que adotamos como sendo, realmente, aqueles que convêm à nossa índole, à nossa inflexibilidade histórica, às nossas tradições mais vivas de povo soberano e livre.

És porque, à margem das crises políticas, que informam sempre as instituições democráticas e liberais, podemos chegar a uma percepção invencível dos homens, à constatação pura e simples de que não falta uma formação própria para viver e mobilizar o regime; mas, não concluímos que o regime, em si, deva ser atingido na sua estrutura fundamental, porque isso, com efeito, seria aquela mutilação profunda, aquela desnaturalização violenta que nos repugna como tentativa realmente golpista.

Temos que ir assim mesmo, como vamos, a passos ainda incertos por estradas ainda tortuosas, mas corrigindo os erros que são hoje mais do que nunca erros morais. Erros de disponibilidade moral em que caímos. Ou para melhor dizer: da intransigência política em que temos afundado. A democracia não impossibilita essa renovação que alguns pretendem. Antes ajuda, porque a liberdade democrática — a liberdade e não a licença — permite que, pela livre e honesta constatação do mal, se afaste o perigo e se conjurem as crises dentro da absoluta normalidade constitucional.

Quota federal

Cunha E SILVA

Já se fala que a quota federal para os municípios brasileiros vai ser aumentada para um milhão de cruzados. Não somos contra a quota federal, mas semos contra as administrações municipais que não lhe dão honesta e conveniente aplicação. Seria vantajoso então que o Governo Federal exercesse rigorosa fiscalização sobre as quotas federais que vão para os municípios, pois não é justo que se veja tanto dinheiro público esbanjado inutilmente em todos os Estados do Brasil. Se existem perfetos conciosos que não mudam e dão útil destino às quotas federais que, anualmente, recebem, outros há, entretanto, que, quando não se desviam para fins ilícitos, não sabem aplicá-las em serviços de utilidade pública, visto como são destinados de uma administração. Se muitos dos nossos municípios são pobres e até com as quotas federais não podem os seus administradores realizar obras públicas de monta, como, por exemplo, erradicação de águas e serviços de esgoto, é injustificável, todavia, que meios não se aponte sequer uma realização de real vantagem para o público, como iluminação elétrica, rodovias e calçamento nas cidades.

Que os menos o dinheiro dessas quotas sirva para conserrar as cidades bem limpas e de aspecto mais agradável, ao contrário do que se vê em muitas com ruas, bicos e praças cheios de lixo ou de lixo, como se cada uma delas já houvesse se transformado em ilha de Sapatá. Existem municípios com péssimas estradas e, nas cidades, a destituição é completa. Não cidades que se parecem com ruas tristes e arruinadas, em cujas ruas o bode, o jumento, os porcos e o gado dão arde de sua presença, como se estivessem em fazendas do interior. E o que mais nos penaliza é vermos prédios públicos construídos com verbas federais entregues às mãos, como constatamos em Amarante. Belos edifícios, como o dos Correios e Telégrafos, o Posto de Saúde e a Agência da Capitania dos Portos, há tempos foram construídos e nem os metros foram inaugurados. Até agora não têm servido para nada, a não ser para hospedagem de famílias ou assaio de vagabundos. E o mais curioso é que, segundo me disseram, só vão funcionar os trabalhos dos Correios e Telégrafos no prédio novo daquela cidade, quando estiverem prontos, em todo o Brasil, os prédios dos Correios e Telégrafos em construção. Pode haver então, neste País, maior exemplo de desorganização e de curta visão administrativa? Para que mandam então fazer tais edifícios, alguns dos quais santuosos e bem construídos? Nossos municípios não precisam de obras de fachada e sem nenhuma serventia para o povo.

Precisam eles, sim, de meios de transportes rápidos e baratos, assim como de escolas e de serviços de saúde e higiene bem aparelhados de medicamentos e de recursos outros indispensáveis à obra relevante de saneamento urbano e rural. Precisam eles, em suma, de tudo o que é necessário para o seu desenvolvimento econômico e cultural.

A voz da Imprensa

Tupaty Moreira

Não padecemos de falta de notícias, com raras e honrosas exceções, a nossa Imprensa, se faz ressaltar de mais, de uma equipe de bons colaboradores, capazes de focalizarem com precisão os assuntos, ao invés de se alicerem ao velho costume de apontarem erros, e estabelecerem comentários vagios de todo e qualquer sentido lógico.

O mal maior de nossa Imprensa, está, no estabelecer o elogio fácil e barato, não por uma questão de subserviência, mas por véio antigo. Lá vem o "magnífico discurso", onde apenas houve um churrasco de palavras balóias e destituídas de todo sentido; logo de um político, ser ele, o "digno e eficiente parlamentar", quando o homem não passa, muitas vezes, de um conhecido aventureiro e simples caçador de cadeira no Parlamento. E com esse espírito, se vai acostumando a nossa Imprensa, a um "deixa passar", sem o esforço maior de análise, que devia ser, a sua maior razão de existência: Analisar, para comentar, ilustrando.

Essa reconhecida falta de análise, dá margens a que, os erros se avolumem; então vêm mais membros de sua força que já se acostumaram a receber os seus artigos, por força de hábito, ao invés de terem bem focalizadas as suas atividades, deixando assim a Imprensa, de representar o seu verdadeiro papel, no cenário do País.

As mais das vezes, por uma falta de assunto (sempre feita assunto) aquela que não sabe dizer claramente as verdades, lá vem uma nota descabida de qualquer sentido, e capaz de estabelecer a maior confusão nos espíritos menos avisados. Isso acontece comumente, quando o que escreve fantasia um fato e quer lhe dar vulto de veracidade, como se o leitor não lhe devesse merecer o maior respeito.

Para os nossos foros de civilizados, precisamos de que, a nossa Imprensa, se não pode ou não quer dizer claramente as coisas, pelo menos não se diga. E nos capacitamos de uma vez por todas, que precisamos ser verdadeiramente, o "quarto poder", deixando de ser apenas aquilo que temos sido até agora: a quarta possibilidade. (Copyright da Press Continental).

OLYMPIA DISTRIBUIDORES NO PIAUI E MARANHÃO Serrano & Cia.

Mosaicos Artelatos de cimento — Tijolos e telhas FABRICA TUPA de P. LEAL — Praça Demóstenes Avelino, 1795 End. Tel. — MOSAICOS — Teresina AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, é o que proporciona ao comércio a EMPRESA RODOVIARIA INTERBRASIL, que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional. Com uma honestidade impar no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que vem merecendo a preferência do comércio e da indústria do Brasil. Consulte a INTERBRASIL, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa. O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA. Filial em Teresina: — Barroso, 353-N

O DIA 6 páginas Cr\$ 2,00

Menino que fogão... BERTA DISTRIBUIDORES NO PIAUI E MARANHÃO SERRANO & CIA.

Castello & Cia. Ltda. (Revendedores «Ford») Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica Proprietário do Posto e Oficina FORD PNEUS E CAMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Teresina: MAFRIN — FONE. 403 TERESINA

